

Mercados

Fecho dos Mercados

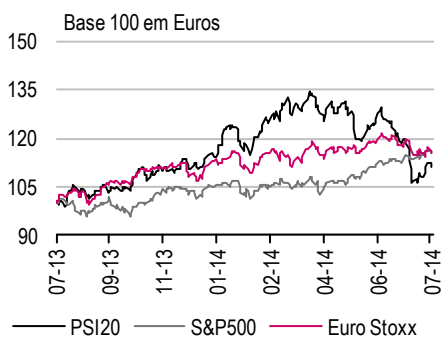
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	322	0,5%	2,4%	2,4%
PSI 20	6.385	-1,3%	-2,7%	-2,7%
IBEX 35	10.901	0,2%	9,9%	9,9%
CAC 40	4.366	0,5%	1,6%	1,6%
DAX 30	9.654	0,6%	1,1%	1,1%
FTSE 100	6.808	0,3%	0,9%	6,0%
Dow Jones	16.912	-0,4%	2,0%	4,9%
S&P 500	1.970	-0,5%	6,6%	9,6%
Nasdaq	4.443	0,0%	6,4%	9,4%
Russell	1.142	0,2%	-1,9%	0,9%
NIKKEI 225*	15.646	0,2%	-4,0%	1,8%
MSCI EM	1.081	0,1%	7,8%	10,8%
MBCPV&GEU	1.414	0,1%	11,1%	11,1%
MBCP TH EU	1.802	0,8%	16,8%	16,8%
MBCPV&GUS	1.741	-0,4%	13,0%	16,2%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	101,0	-0,7%	2,6%	5,5%
CRB	296,6	-0,6%	5,9%	8,9%
OURO	1.297,4	-0,4%	7,7%	10,7%
EURO/USD	1,341	-0,2%	-2,7%	-
Eur 3m Dep*	0,135	-3,3	-10,0	-
OT 10Y*	3,582	1,2	-254,8	-
Bund 10Y*	1,120	-2,8	-80,9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	63,64	-1,3%	-2,6%
IBEX35	108,95	0,4%	9,9%
FTSE100 (2)	68,04	0,4%	1,0%
Value&Growth EU	14,11	0,1%	11,6%
Technical EU	15,35	-14,0%	0,3%
Value&Growth US	13,03	0,6%	16,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados

+351 210 037 856
ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

PSI20 contraria ganhos europeus na sessão de terça-feira

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Portucel Sa 0,7%	Corio Nv 10,3%	Frontier Communi 14,3%
	Semapa 0,6%	Teleperformance 9,3%	Windstream Holdi 12,3%
	Altri Sgops Sa 0,2%	Atos 5,0%	Masco Corp 7,1%
↓	Banco Com Port-R -2,4%	Renault Sa -4,6%	Eastman Chemical -8,1%
	Teixeira Duarte -3,4%	Ageas -7,6%	Eaton Corp Plc -8,1%
	Banco Espirito-R -10,6%	Banco Espirito-R -10,6%	Coming Inc -9,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

EDP Renováveis apresentou os resultados do 2º trimestre

Resultados da JM no 2º Trimestre revelam forte concorrência na Polónia

CTT apresentaram resultados positivos no 2º trimestre

BES apresenta hoje resultados mas AG de 31 de julho foi desmarcada

Europa

Total, MAN, Heidelbergcement e Holcim desiludem

Infineon - resultados do 3T acima do esperado mas com receitas abaixo

Bayer em alta apesar de números trimestrais aquém das expectativas

BBVA, KPN, Airbus e Peugeot – contas animam investidores

Barclays – provisões reduzem lucros semestrais

Endesa com fracos números no 1º semestre

Suez Environnement - Ebitda do 1º semestre surpreende, apesar de receitas abaixo

Shneider Electric – receitas penalizadas por efeitos cambiais e quebra na procura

EUA

Earnings Season continua:

Resultados positivos para: **Pfizer, Merck, National OilWell Varco, Illinois Tool Works, Ecolab, International Paper, Paccar, American Realty Capital Properties, Aetna, Cognex, American Capital Agency e Masco.**

Desilusões para: **UPS, NextEra, Eaton, Reynolds American, Wynn Resorts, HCA Holdings, General Growth Properties, Eastman Chemical. Range Resources e Herbalife.**

Outros

Confiança dos Consumidores na Zona Euro piorou em julho

Em Portugal, a **Confiança dos Consumidores** melhorou em julho

Economia espanhola expandiu 0,6% no 2º trimestre

Confiança dos Consumidores em França manteve-se inalterada no mês de julho

Produção Industrial no Japão cresceu 3,2% em termos homólogos em junho

Agenda Macro

A restante agenda de hoje prevê a divulgação da **Produção Industrial** e das **Vendas a Retalho em Portugal** (11h), **Inflação na Alemanha** (13h), **Criação de Emprego nos EUA** (13h15m), **PIB dos EUA** (13h30m) e decisões monetárias da Fed (19h).

Fecho dos Mercados**PSI20 contraria ganhos europeus na sessão de terça-feira**

Portugal. O PSI20 recuou ontem 1,3% para os 6384 pontos, com 15 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 450,4 milhões de ações, correspondentes a € 146,9 milhões (19% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Portucel, a subir 0,7% para os € 3,465, liderando os ganhos percentuais, seguida da Semapa (+0,6% para os € 11,275) e da Altri (+0,2% para os € 2,095). O BES liderou as perdas percentuais (-10,6% para os € 0,388), seguido da Teixeira Duarte (-3,4% para os € 0,798) e do BCP (-2,4% para os € 0,113).

Europa. As bolsas europeias encerraram na sua generalidade em alta, ainda que tenham aliviado dos máximos do dia na última hora de negociação, perante alguma instabilidade gerada pelas sanções aplicadas pela União Europeia à Rússia. O índice Stoxx 600 avançou 0,3% (342,27), o DAX ganhou 0,6% (9653,63), o CAC subiu 0,5% (4365,58), o FTSE acumulou 0,3% (6807,75) e o IBEX valorizou 0,2% (10901,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Imobiliário (+0,93%), Recursos Naturais (+0,84%) e Serviços Financeiros (+0,61%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Viagens & Lazer (-0,36%), Energético (-0,15%) e Media (-0,04%).

EUA. Dow Jones -0,4% (16912,11), S&P 500 -0,5% (1969,95), Nasdaq 100 -0,2% (3959,033). O único setor que encerrou positivo foi Telecom Services (+2,17%). Os setores que encerraram negativos foram: Industriais (-1,19%), Utilities (-1,06%), Materials (-0,74%), Financials (-0,61%), Consumer Staples (-0,52%), Info Technology (-0,52%), Energy (-0,4%), Consumer Discretionary (-0,28%) e Health Care (-0,01%). O volume da NYSE situou-se nos 587 milhões, 5% abaixo da média dos últimos três meses (616 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2 vezes.

Ásia. Nikkei (+0,2%); Hang Seng (+0,4%); Shanghai Comp. (-0,1%)

Hot Stock**Resultados da JM no 2º Trimestre revelam forte concorrência na Polónia**

A Jerónimo Martins (cap. € 6,8 mil milhões) apresentou os resultados do 2º Trimestre ontem após o fecho do mercado. Destacamos os números mais fracos do que o esperado na Polónia (tanto em termos de vendas em base comparável como de margens), enquanto em Portugal os números vieram em linha com o esperado, sem surpresas. Os resultados revelam a continuação do forte ambiente competitivo no mercado Polaco, com reflexo nos fracos números de vendas em base comparável e na pressão sobre as margens operacionais, sendo de esperar a continuação deste cenário. Para mais informações por favor consultar Snapshot: "Jerónimo Martins 2Q14 Earnings Highlights: Tough environment in Poland".

Jerónimo Martins: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2015 € 16,40; Risco Médio

João Flores, Analista de ações

Portugal

A **Standard & Poor's** reviu em alta em um nível a **classificação de risco da dívida de longo prazo do BCP** (cap. € 6,2 mil milhões), de B para B+, na sequência do sucesso do aumento de capital do banco no montante de € 2,2 mil milhões. A agência referiu acreditar que o banco será capaz de manter um nível de capital confortável.

A EDP Renováveis apresentou os resultados do 2º trimestre

A EDPR (cap. € 4,8 mil milhões, -1,3% para os € 5,558) divulgou os resultados do segundo trimestre hoje antes da abertura de mercado. A margem bruta diminuiu cerca de 5% face ao período homólogo para € 313 milhões devido à queda dos preços (-5% do que no período homólogo), uma vez que a produção aumentou cerca de 2% face ao trimestre homólogo. Comparando com as nossas estimativas, a margem bruta veio 8% abaixo do esperado uma vez que estávamos mais positivos tanto para a produção, como para os preços. O EBITDA no segundo trimestre desceu cerca de 4% face ao trimestre homólogo para € 218 milhões, vindo também 8% abaixo das nossas estimativas pelas razões já referidas. O resultado líquido desceu cerca de 45% face ao período homólogo para € 21 milhões, vindo em linha com as nossas estimativas. Abaixo da linha do EBITDA, os maiores desvios devem-se a menores depreciações do que o esperado e também devido a resultados financeiros melhor do que esperados (para mais informações, por favor consulte a nossa publicação – *First Look – 2Q14 Earnings Highlights – Prices dropping due to new remuneration*)

EDPR: Recomendação de Reduzir, Preço Alvo 2014 € 5,60, Risco Baixo;

Vanda Mesquita, Analista de ações.

CTT apresentaram resultados positivos no 2º trimestre

Os CTT (cap. € 1,2 mil milhões) apresentaram ontem após o fecho do mercado os resultados do 2º Trimestre. Os resultados revelam a recuperação da área de correio tradicional ao mesmo tempo que mostram uma subida sustentada das receitas da unidade de serviços financeiros. A empresa mantém uma gestão de custos eficaz, pelo que as margens operacionais continuam a sua tendência positiva. Para mais informações por favor consultar Snapshot: "CTT 2Q14 Earnings Highlights: Positive numbers".

CTT: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2015 € 8,60; Risco Médio

João Flores, Analista de ações

A **Portugal Telecom** (cap. € 1,5 mil milhões, -2,2% para os € 1,72) informou hoje ter sido notificada da alteração do título de imputação da participação qualificada imputável ao **Banco Espírito Santo**. (cap. € 2,2 mil milhões, -10,6% para os € 0,388). "Esta alteração resultou da celebração de um acordo, por transmissão fora de mercado regulamentado, no dia 16 de julho de 2014, de 90.000.000 ações ordinárias representativas de 10,04% do capital social da PT e dos correspondentes direitos de voto detidas pela Avistar, SGPS, S.A., sociedade integralmente detida pelo BES, a favor do BES". A participação qualificada do BES na PT é constituída por 90.145.122 ações ordinárias representativas de 10,06% do capital social da PT, em resultado de: 1) BES: 90.004.218 ações ordinárias da PT; 2) Sociedades em relação de domínio ou de grupo com o BES: 120.688 ações ordinárias da PT; 3) Elementos dos órgãos Sociais do BES: 20.216 ações ordinárias da PT.

Internet fixa no Brasil: adições líquidas de clientes no 1º semestre 26% abaixo de 1S13

O mercado brasileiro de internet fixa cresceu 0,5% em junho para 23,2 milhões de subscritores, segundo dados divulgados pela Anatel. No final do mês existiam cerca de 35,5 clientes de internet fixa em cada 100 habitações. O número de adições líquidas de clientes no primeiro semestre do ano foi 26% abaixo do número registado no mesmo período do ano passado.

A Oi perdeu 21 mil clientes no mês, tendo a sua quota de mercado diminuído 0,22% para 18,28%. A Oi perdeu 2,6% de quota de mercado nos últimos 12 meses, principalmente para a Telmex (+1,4%) e para a GVT (+1,0%).

A Telefónica adicionou 5 mil clientes no mês, tendo a sua quota diminuído 0,07% para 18,81%. A performance da Telefónica neste segmento foi fraca no 1º semestre, tendo perdido 0,60% de quota de mercado (adicionou 0,45% de quota em 2S13).

Para mais informações, por favor consulte o nosso "Company news: Portugal Telecom & Telefónica - Fixed Broadband in Brazil - 1st half net adds were 26% below same period last year" de 29/07/2014.

Portugal Telecom: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2014 € 3,00, Risco Médio.

Telefónica: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2014 € 14,40, Risco Médio.

Alexandra Delgado, CFA, Analista de Ações

BES – Assembleia marcada para 31 de julho foi desmarcada

De acordo com um comunicado divulgado na CMVM pelo BES, os acionistas Espírito Santo Financial Group, S.A. (ESFG) e Credit Agricole solicitaram a desconvocação da Assembleia que tinha sido marcada para dia 31 de julho. O ESFG invoca os "factos supervenientes e inesperados" entretanto ocorridos, entre os quais a apresentação dessa sociedade a um pedido de gestão controlada no Luxemburgo. Por seu turno, o Crédit Agricole dá o seu acordo ao pedido de desconvocação formulado pelo ESFG, pedindo que seja retirada a proposta por si apresentada. Esta solicitação implica que se dê sem efeito a totalidade das propostas formuladas, esvaziando consequentemente de conteúdo a reunião da Assembleia Geral prevista para o dia 31 do corrente.

BES: Recomendação: Sob revisão.

Vanda Mesquita, Analista de ações

Novabase divulga hoje resultados do 2º Trimestre de 2014**Estimativas Resultados 2º Trimestre**

Vendas	YoY	EBITDA	YoY	EBIT	YoY	Net Profit	YoY
57,3	-3,3%	4,1	-1,7%	2,6	-3,9%	1,5	-4,8%

A Novabase (cap. € 105,8 milhões) vai divulgar hoje, 30 de Julho, depois do fecho de mercado, os resultados do 2º trimestre de 2014. Estimamos que as receitas no trimestre apresentem uma quebra de 3,3% face ao período homólogo, para € 57,3 milhões. Esta evolução resulta de um crescimento de 6% das receitas da área de *Business Solutions* e de 2% das receitas da área de *IMS* e de uma quebra de mais de 50% da área de *Venture Capital* em resultado da venda do negócio de *Digital TV* no ano passado. Estimamos que o EBITDA caia 1,7% no trimestre face ao período homólogo, para € 4,1 milhões, com a margem a avançar 0,1% em relação a 2T13 para 7,1%. Lembramos que o primeiro trimestre veio abaixo do que esperávamos (receitas a cair 5,3% face a 1T13) devido a uma evolução bastante fraca do negócio doméstico (-13,8%). A menos que a tendência se tenha alterado significativamente em relação ao primeiro trimestre, os nossos números para 2T14 deverão ser otimistas. As nossas estimativas de receitas e EBITDA estão em linha com o guidance da empresa para o ano de 2014. Por último, estimamos que o resultado líquido chegue a € 1,5 milhões no trimestre.

Novabase: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2014 € 4,65, Risco Elevado.

Alexandra Delgado, CFA, Analista de Ações

NOS divulga amanhã resultados do 2º Trimestre de 2014**Estimativas Resultados 2ºTrimestre**

Vendas	YoY	EBITDA	YoY	EBIT	YoY	Res. Líquido	YoY
350	-3,1%	136	-2,8%	47	-17,3%	27	-12,0%

A NOS (cap. € 2,9 mil milhões) vai divulgar amanhã, 31 de Julho, antes da abertura de mercado, os resultados do 2º trimestre de 2014. Estimamos que as receitas consolidadas caiam 3,1% no 2º trimestre face ao período homólogo, para € 350 milhões. Pensamos que o segmento das telecomunicações deverá apresentar uma evolução semelhante à do trimestre anterior (-3,3% no 2T14 compara com -3,9% no 1T14), o que reflete a manutenção da pressão elevada sobre os preços do triple play. Relativamente ao segmento Audiovisual & Cinema, estimamos que as receitas cresçam 1% face a 2T13, beneficiando do efeito Páscoa. Estimamos que o EBITDA caia 2,8% face ao período homólogo para os € 136,4 milhões no trimestre, em resultado da quebra de receitas. Este EBITDA traduz-se numa margem de 39,0% (+0.2pp face a 2T13). Por último, estimamos que o resultado líquido atinja € 26,9 milhões; a quebra face a 2T13 é explicada por um menor EBITDA e pelos custos de reestruturação (nossa estimativa é de € 4 milhões).

NOS: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2014 € 5,65, Risco Médio.

Alexandra Delgado, CFA, Analista de Ações

*cap- capitalização bolsista

Europa**TV por subscrição no Brasil: 207 mil novos clientes em junho**

O mercado brasileiro de TV por subscrição cresceu 1,1% em junho para 19,0 milhões de subscritores, segundo dados divulgados pela Anatel. No final do mês existiam cerca de 29 clientes de TV por subscrição em cada 100 habitações.

A Oi adicionou 24 mil clientes em junho, tendo aumentado a sua quota de mercado de 4,60% para 4,67%. A performance no segmento de TV por subscrição melhorou a partir de Abril, com o lançamento do novo satélite e aumento de esforço comercial.

A Telefónica adicionou 70 mil clientes no mês, o melhor mês desde há muito tempo, tendo aumentado a sua quota de 3,29% para 3,63%. Veremos se a boa performance se mantém nos próximos meses.

Para mais informações, por favor consulte o nosso "Company news: Portugal Telecom & Telefónica - Pay TV in Brazil – Accelerated growth" de 30/07/2014.

Portugal Telecom: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2014 € 3,00, Risco Médio.

Telefónica: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2015 € 13,75, Risco Médio.

Alexandra Delgado, CFA, Analista de Ações

Indra divulga hoje resultados do 2º Trimestre de 2014**Estimativas Resultados 2ºTrimestre**

Vendas	YoY	EBITDA	YoY	EBIT	YoY	Res. Líquido	YoY
770,4	1,0%	75,5	2,8%	61,0	1,1%	30,9	48%

A Indra (cap. € 2 mil milhões) vai divulgar hoje, 30 de Julho, depois do fecho de mercado, os resultados do 2º trimestre de 2014.

Estimamos receitas de €770,4 milhões no trimestre, o que representa um crescimento de 1,0% face

ao período homólogo. Estimamos que a quebra de receitas em Espanha melhore ligeiramente mas que continue elevada (-6,3%), o que deverá ser compensada pelo crescimento das receitas nos outros mercados, em particular da Ásia, Médio Oriente e África. As nossas estimativas apontam para uma margem EBIT de 7,9% no 2º trimestre, em linha com a margem alcançada no período homólogo. Por último, estimamos que o resultado líquido atinja os €30,9 milhões no trimestre.

Indra: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2014 € 14,10, Risco Elevado.

Alexandra Delgado, CFA, Analista de Ações

Telefónica divulga amanhã resultados do 2º Trimestre de 2014

Estimativas Resultados 2º Trimestre

Vendas	YoY	EBITDA	YoY	EBIT	YoY	Res. Líquido	YoY
12.710	-11,9%	4.041	-16,7%	1.942	-13,7%	924	-19,9%

A Telefónica vai divulgar amanhã, 31 de julho, antes da abertura do mercado, os resultados do 2º trimestre de 2014. No mesmo dia, às 13h00, será realizada uma conference call.

Estimamos € 12.710 milhões de receitas no trimestre, o que significa uma quebra de 12% face ao período homólogo. Esperamos que a evolução de quebra das receitas em Espanha melhore (-7.5% em 2T14 vs. -8.2% em 1T14), mas o crescimento das receitas da América Latina deverá ser afetado significativamente por movimentos cambiais. Estimamos que o OIBDA (resultado operacional antes de amortizações) seja de € 4.041 milhões, o que significa uma quebra de 17% face ao período homólogo. A nossa expectativa é de que a margem OBIDA no trimestre seja de 31,8% (menos 1,9pp que a margem de 2T13). Por último, estimamos que o Resultado Líquido seja de € 924 milhões.

Telefónica: Recomendação de Comprar, Preço Alvo 2015 € 13,75, Risco Médio.

Alexandra Delgado, CFA, Analista de Ações

A **Total** (cap. € 121,3 mil milhões, -2,3% para os € 51), uma das maiores petrolíferas da Europa, apresentou um **resultado líquido ajustado** de \$ 3,15 mil milhões, ficando **abaixo das expectativas** que antecipavam \$ 3,26 mil milhões. O CFO da empresa informou que a **produção do 2º trimestre**, ao totalizar 2,05 milhões de barris (aquém dos 2,1 milhões de barris por dia aguardados), foi um **record mínimo para a Total**. O valor do **dividendo** divulgado, foi **sem surpresas**, de € 0,61. As **vendas** totalizaram \$ 62,6 mil milhões, **à frente** dos \$ 53,4 mil milhões de consenso, tendo beneficiado do aumento do preço do petróleo. A empresa disse esperar que as margens de refinaria na Europa irão melhorar face ao 1º semestre.

A química alemã **Bayer** (cap. € 84,6 mil milhões, +2,8% para os € 102,25), apresentou um **Ebitda** antes de extraordinários de € 2,22 mil milhões, respeitante ao 2º trimestre, ficando **abaixo** dos € 2,3 mil milhões estimados. O **EPS ajustado** de € 1,53 foi **inferior** ao aguardado (€ 1,60) e as **vendas** subiram apenas 0,9% em termos homólogos, para € 10,46 mil milhões, **falhando** os € 10,63 mil milhões esperados. Devido ao efeito negativo das variações cambiais, a empresa estima que as vendas anuais se situem em torno dos € 41 mil milhões, junto ao limite inferior do intervalo de projeções avançado anteriormente, onde o limite superior se situava nos \$ 42 mil milhões.

O **BBVA** (cap. € 56 mil milhões, 1,1% para os € 9,519), um dos principais bancos espanhóis, reportou um **resultado líquido** de € 704 milhões no 2º trimestre do ano, batendo a **estimativa** que apontava para os € 697 milhões. A **margem financeira** ascendeu aos € 3,65 mil milhões, o que representa uma **queda** de 0,8% em termos homólogos, mas um crescimento de quase 8% face ao 1º trimestre, tendo **excedido o consenso** entre os analistas de € 3,48 mil milhões. O **produto bancário** caiu 3,2% face ao igual período do ano anterior para os € 5,32, **à frente** dos € 5,17 mil milhões aguardados. O rácio **core capital** foi de 11,6% e o de **crédito mal parado** caiu 20pb para os 6,6%.

O **Allied Irish Bank** (cap. € 50,3 mil milhões, +3,2% para os € 0,096), um dos maiores bancos da Irlanda detido quase na totalidade pelo Estado, reportou um **resultado líquido** do 1º semestre de € 411 milhões (que compara com uma perda de € 758 milhões no ano anterior), com as **perdas de crédito a recuarem** 88% para € 92 milhões. A **margem financeira cresceu** 36% para € 807 milhões. O **Core Tier I (fully-loaded)** no final de junho estava nos 11,8% (vs. 10,5% em janeiro). O banco espera manter-se rentável em 2014, com tendência de redução adicional de imparidades de crédito no 2º semestre.

O **KPN** (cap. € 10,3 mil milhões, +5,5% para os € 2,407), maior empresa de telecomunicações holandesa, difundiu os resultados do 2º trimestre. O **Ebitda ajustado** situou-se nos € 633 milhões, **superior aos** € 619 milhões antecipados pelos analistas e as **vendas** nos € 2 mil milhões, igualmente **acima** dos € 1,98 mil milhões previstos. A empresa reiterou a perspectiva de que a performance financeira estabilize até ao final de 2014. Confirmou um dividendo de € 0,07 por ação.

O **Barclays** (cap. £ 37,7 mil milhões, +4,8% para os £ 2,296), um dos principais bancos britânicos, registou uma **queda** de 7% **nos lucros** do 1º semestre, penalizado pela **diminuição dos seus resultados da banca de investimento**. O lucro antes de impostos recuou 1,2% em termos homólogos para os £ 3,35 mil milhões, sendo que os da banca de investimento deterioraram-se 46% para os £ 1,06 mil milhões. O banco efetuou **provisões** de £ 900 milhões para cobrir os custos de compensar os clientes que venderam de forma errónea seguros de empréstimos (vs. £ 1.350 milhões no ano anterior).

O **Banco Popular** (cap. € 9,9 mil milhões, inalterado nos € 4,729), banco de retalho espanhol, apresentou **lucros** de € 128,5 milhões no 1º semestre, **acima** dos € 122,4 milhões estimados. A **margem financeira** atingiu os € 1,13 mil milhões, o que representa um recuo face aos € 1,24 mil milhões registados em igual período de 2013. O rácio de crédito malparado caiu para 13,97%

A **Endesa** (cap. € 31,5 mil milhões, +1,2% para os € 29,78), *utility* espanhola controlada pela Enel, divulgou um **Ebitda** do 1º semestre de € 2,9 mil milhões, **falhando** os € 2,97 mil milhões previstos. O **resultado líquido caiu 31,1%** para € 765 milhões e **ficou aquém** dos € 872,5 milhões esperados.

A **Airbus (EADS)** (cap. € 35,8 mil milhões, +4,6% para os € 45,71) reportou um **crescimento** de 34% em termos homólogos no **resultado líquido** do 2º trimestre, totalizando € 696 milhões, o que **supera a estimativa** dos € 547,8 milhões. As **vendas subiram** 4% para os € 14,55 mil milhões, **à frente** dos € 14,21 mil milhões de consenso. A **empresa reiterou o guidance** para o que falta do ano, tendo acrescentado que antecipa que o seu avião **A350** receba **certificação** durante o 3º trimestre. A Airbus acrescentou ainda que os recentes cancelamentos de encomendas recebidos **não são sinal de alarme** e que ainda vêem o mercado como **"muito forte"**.

A **Peugeot** (cap. € 8,8 mil milhões, +6,7% para os € 11,3) reportou **lucros acima do esperado** no 1º semestre, beneficiada por corte de custos e novos modelos, que permitiram à empresa voltar aos lucros três anos depois. O **resultado operacional** antes de extraordinários e imparidades totalizaram € 477 milhões, ultrapassando os € 358 milhões avançados pelos analistas. Ainda assim, as **vendas** de € 27,6 mil milhões foram **ligeiramente inferiores** ao aguardado (e 27,9 mil milhões).

A **Infineon Technologies** (cap. € 9,6 mil milhões, -4,5% para os € 8,538), uma das maiores fabricantes de chips da Europa, apresentou um **EPS ajustado** de € 0,13, **superando** os € 0,12 que eram esperados, relativamente ao 3º trimestre fiscal, terminado em junho. As **receitas cresceram** 8,6% em termos homólogos, totalizando € 1,11 mil milhões, **atrás** dos € 1,12 mil milhões de consenso. O **resultado líquido** totalizou € 143 milhões, **à frente** dos € 136 milhões que o mercado aguardava. A **empresa reviu em alta a sua perspetiva de vendas anuais** esperando agora que estas se fiquem junto ao limite superior do intervalo 7%-11%, antecipando que as do 4º trimestre fiscal cresçam entre 3% e 7% face ao período anterior.

A **MAN** (cap. € 13,1 mil milhões, -0,1% para os € 89,27), terceira maior fabricante de camiões da Europa, reportou uma **quebra de vendas** de 11% em termos homólogos no 2º trimestre, totalizando € 3,56 mil milhões, **atrás** dos € 3,71 mil milhões esperados. O **resultado líquido** ascendeu aos € 61 milhões, **desiludindo** face à estimativa de € 73 milhões do mercado. O **lucro operacional** foi de € 154 milhões, o que **supera** os € 126 milhões aguardados. A empresa prevê agora uma **quebra “considerável” nas vendas de 2014**, o que compara com o anterior *guidance* que apontava para uma queda “ligeira”.

A **Telefonica Deutschland** (cap. € 6,7 mil milhões, +0,4% para os € 5,976) reportou vendas do 2º trimestre de € 1,16 mil milhões, o que corresponde a uma **quebra homóloga** de 4,4%, mas que **supera** os € 1,15 mil milhões de estimativa. O resultado operacional (**OIBDA**) totalizou € 252 milhões, **à frente** dos € 247 milhões, tendo a **margem caído** 2,5pp para os 21,7%. O número de clientes de banda larga caiu 4,5% em termos homólogos para os 2,2 milhões.

A **Heidelbergcement** (cap. € 11 mil milhões, -1,2% para os € 58,32), fornecedora alemã de cimento e materiais de construção, divulgou **resultados** do 2º trimestre que **desiludiram** face às estimativas, penalizada pelo aumento do preço de matérias prima na Ásia. O **lucro operacional caiu** 1,5% para os € 699 milhões, **atrás** dos € 714 milhões estimados e as **receitas contraíram** 6,1% para os € 3,57 mil milhões, **aquém** dos € 3,59 mil milhões de consenso. A empresa reafirmou a sua perspetiva de que as **vendas, lucro operacional e resultado líquido irão crescer** no ano de 2014.

A **Holcim** (cap. Sfr 23,8 mil milhões, -5,1% para os Sfr 72,75), produtora de cimento suíça, voltou a desiludir na apresentação de contas, desta vez com os resultados do 2º trimestre. O **EPS ajustado** de Sfr 1,365, **ficou aquém** dos Sfr 1,463 estimados. O seu **resultado líquido** ascendeu aos Sfr 405 milhões, **abaixo** dos Sfr 460 milhões aguardados. As **receitas recuaram** 6,6% em termos homólogos para os Sfr 4,97 mil milhões, **aquém** dos Sfr 5,12 mil milhões. A penalizar os resultados estiveram Sfr 50 milhões de **custos de reestruturação** e Sfr 450 milhões de **efeitos cambiais negativos**.

A **Rexel** (cap. € 4,4 mil milhões, -3,5% para os € 15,03), distribuidora de material elétrico francesa, reportou um **resultado operacional** relativo ao 2º trimestre de € 121,1 milhões, **batendo a estimativa** de € 120 milhões. As **vendas caíram, sem surpresas**, 3% para os € 3,22 mil milhões. O **resultado líquido cresceu** 48% em termos homólogos para os € 47,3 milhões. A **dívida líquida** era no final do 1º semestre de € 2,41 mil milhões, **menos** 8,5% que no mesmo momento no ano anterior. A empresa antecipa agora que o valor das vendas estagne em 2014, quando em fevereiro tinha proposto um intervalo em que o ponto médio apontava para um crescimento de 0,5%.

A **Verbund** (cap. € 5 mil milhões, +0,7% para os € 14,45), maior utility austríaca, desiludiu, ao reportar um **Ebitda** do 1º semestre de € 354,8 milhões (vs. consenso € 360 milhões), **penalizado** pela menor geração de energia hidroelétrica, devido ao menor fluxo de água. O **resultado líquido** foi de € 56,6 milhões, **excedendo** os € 53,7 milhões estimados. As **receitas** registaram uma **quebra** homóloga de 15,2% para os € 1,4 mil milhões. **Reiterou o guidance anual** de resultado líquido nos € 70 milhões e Ebitda nos € 690 milhões.

A **Suez Environnement** (cap. € 48 mil milhões, +0,2% para os € 19,89), segunda maior empresa europeia de tratamento de água e resíduos, registou um Ebitda de € 1,33 mil milhões no 1º semestre, **levemente acima** do previsto (€ 1,32 mil milhões), ainda que as **receitas** de € 6,89 mil milhões tenham ficado **ligeiramente aquém** das expectativas (€ 6,97 mil milhões). O **resultado líquido** situou-se nos € 280 milhões, **acima** dos € 257 milhões. A **dívida financeira líquida** atingiu os € 7,3 mil milhões, com uma **subida ligeira** face a igual período do ano anterior. Na **Europa**, as receitas orgânicas cresceram 3,6% na unidade de água e tiveram um incremento marginal na unidade de resíduos. A divisão internacional registou uma quebra de 1,2% nas receitas orgânicas. A empresa reiterou o target anual, esperando um crescimento de Ebitda de pelo menos 2%.

A fabricante de circuitos elétricos francesa **Shneider Electric** (cap. € 38,2 mil milhões, -3% para os € 65,41) reportou uma **quebra homóloga de 1% no resultado líquido do 1º semestre**, para os € 821 milhões, o que ainda assim fica acima dos € 804 milhões apontados pelos analistas. O **Ebita ficou estável** nos € 1,5 mil milhões, representando 12,9% das receitas (vs. 13,3% no ano anterior). A depreciação do Dólar e de algumas divisas de mercados emergentes contra o Euro erodiram € 162 milhões no Ebitda. As **receitas no 2º trimestre caíram 0,7%** para € 6,14 mil milhões, penalizadas pela queda na procura em França, Alemanha e Espanha e pelo adiamento do investimento na Rússia, sudeste asiático e África. A empresa **reiterou a projeção de crescimento** de 1% a 3% **nas receitas** orgânicas anuais e de 0,4% a 0,8% na **margem Ebitda ajustada** (excluindo efeitos cambiais e incluindo Invensys)

A **BP**, uma das maiores petrolíferas europeias, avisou que **as sanções aplicadas** por EUA e União Europeia **à Rússia poderão afetar o seu negócio**. O investimento que a petrolífera britânica tem na congénere russa **Rosneft**, de cerca de 20% do seu capital social e que corresponde ao maior investimento estrangeiro singular naquele país, poderá assim, ser afetado caso as sanções se multipliquem conforme é noticiado pela imprensa. Este anúncio surgiu no dia da **apresentação de resultados** onde se destaca o **crescimento do lucro** de 65% em termos homólogos no 2º trimestre totalizando \$ 3,37 mil milhões, **em linha** com o que era esperado, e o **recuo** de 0,8% **das receitas** para os \$ 94 mil milhões, **aquém** dos \$ 95 mil milhões antecipados. Considerando o **lucro ajustado** operações recorrentes, este **creceu** 33% face a igual período do ano passado para os \$ 3,6 mil milhões, à frente dos \$ 3,4 mil milhões de consenso. O dividendo trimestral foi mantido inalterado nos \$ 0,0975. A **produção do 2º trimestre caiu** 6% para os 2,1 milhões de barris por dia, tendo a empresa referido que o mesmo irá cair novamente no 3º trimestre.

*cap- capitalização bolsista

EUA

A **Pfizer**, maior farmacêutica do mundo, reportou um **EPS ajustado** de \$ 0,58 relativo ao 2º trimestre que **superou o consenso** entre os analistas de \$ 0,57. As **vendas caíram** 2% em termos homólogos para os \$ 12,8 mil milhões, **à frente** dos \$ 12,5 mil milhões que eram esperados. O **resultado líquido** do período totalizou \$ 2,9 mil milhões, **aquém da estimativa** de \$ 3,54 mil milhões do mercado. A empresa **reafirmou o seu guidance para o ano de 2014**, esperando receitas anuais ajustadas entre os \$ 48,7 mil milhões e os \$ 50,7 mil milhões (vs. \$ 49,4 mil milhões esperados) e um EPS ajustado entre os \$ 2,2 e os \$ 2,3 (vs. \$ 2,25 aguardados).

A **Merck & Co**, uma das principais farmacêuticas dos EUA em vendas, divulgou um **EPS ajustado** de \$ 0,85, relativo ao 2º trimestre, **acima** dos \$ 0,81 estimados. As **receitas** caíram 0,7% numa base homóloga, para os \$ 10,93 mil milhões, mas **ultrapassaram** os \$ 10,61 mil milhões de consenso. A empresa **reviu em alta o limite inferior do intervalo de projeção de resultados anuais**, onde espera atingir um EPS ajustado entre os \$ 3,43 e \$ 3,53 em 2014 (excluindo depreciação do Bolívar Venezuelano e extraordinários).

A **UPS**, maior empresa de entregas do mundo, apresentou um **EPS ajustado** de \$ 1,21, ficando **atrás da estimativa** de \$ 1,25 do mercado. O **lucro** do período **contraiu** 58% em termos homólogos para os \$ 454 milhões, **não chegando a metade do valor esperado** (\$ 1.054 milhões). As **receitas subiram** 6% para os \$ 14,27 mil milhões, **à frente** dos \$ 14,1 mil milhões de consenso. A **empresa reviu em baixa a sua estimativa de EPS ajustado anual**, esperando agora algo no intervalo entre os \$ 4,9 e os \$ 5 (vs. \$ 5,05 - \$ 5,3), o que **não atinge** os \$ 5,09 esperados pelos analistas.

A **NextEra**, empresa de energias renováveis, anunciou os **resultados do 2º trimestre**, com o EPS ajustado a situar-se nos \$ 1,43, **ligeiramente aquém** das estimativas (\$ 1,44). As **receitas** aumentaram 5,1% numa base homóloga, para \$ 4,03 mil milhões, **falhando** ainda assim os \$ 4,05 mil milhões aguardados. Para 2014 antecipa um EPS ajustado de \$ 5,15 a \$ 5,35, com o ponto médio do intervalo a ser inferior aos \$ 5,34 esperados.

A **Eaton Corp.**, empresa de produtos e serviços para automação e controlo industrial, reportou **vendas líquidas do 2º trimestre** de \$ 5,77 mil milhões, **ligeiramente superiores** aos \$ 5,76 mil milhões estimados. O **EPS operacional** veio nos \$ 1,11, dentro do seu intervalo de previsão, mas **abaixo** dos \$ 1,12 antecipados pelos analistas. A empresa **desceu o limite superior do intervalo de projeção de resultados anuais** em 20 cêntimos, prevendo atingir um EPS operacional anual de \$ 4,50 a \$ 4,70, o que fica aquém do \$ 4,72 apontados pelo mercado.

A **National Oilwell Varco**, fabricante de materiais e equipamentos utilizados em perfurações petrolíferas, apresentou um **EPS ajustado** de \$ 1,61, **pulverizando todas as estimativas** (consenso de \$ 1,44, maior estimativa de \$ 1,49). As **receitas caíram** 6,2% em termos homólogos para os \$ 5,26 mil milhões, **ficando aquém** dos \$ 5,5 mil milhões esperados. A empresa obteve um **crescimento de lucro** de 14% face a igual período do ano passado, ficando, no entanto, **atrás** dos \$ 620,5 milhões antecipados.

A **Illinois Tool Works**, fabricante de componentes industriais, **excedeu as previsões nos resultados** do 2º trimestre, ao divulgar um **EPS recorrente** de \$ 1,21 (vs. consenso \$ 1,20). No entanto, apesar das **receitas** recuarem 11,9% face a igual período do ano anterior, para os \$ 3,72 mil milhões, **falhando** os \$ 3,76 mil milhões esperados. A empresa **estreitou o intervalo de projeção de resultados anuais**, esperando atingir um EPS ajustado entre \$ 4,50 e \$ 4,62, com o ponto médio praticamente em linha com o apontado pelos analistas.

A **Ecolab**, prestadora de serviços de limpeza e desinfecção em hotéis e hospitais, reportou um **EPS ajustado** de \$ 1,03, **superando a estimativa do mercado** de \$ 1,02 e aproximando-se do limite superior do intervalo por si apontado (\$ 1 - \$ 1,04). As **receitas cresceram** 7% em termos homólogos para os \$ 3,57 mil milhões, **à frente** dos \$ 3,55 mil milhões esperados, e o **resultado líquido** do período **subiu** 46% para os \$ 311 milhões, **batendo** os \$ 296 milhões aguardados. A **empresa reviu em alta** em \$ 0,04 o limite inferior do seu intervalo de EPS ajustado anual estimado, antevendo agora entre \$ 4,14 e \$ 4,2, sendo o consenso entre os analistas de \$ 4,18. Para o 3º trimestre espera algo entre os \$ 1,18 e os \$ 1,22, em linha com os \$ 1,2 aguardados.

A **Reynolds American**, uma das maiores empresas de tabaco dos EUA que este mês chegou a acordo para a compra da rival Lorillard, **surpreendeu pela positiva nos resultados** do 2º trimestre. O resultado líquido cresceu 6,7% para \$ 492 milhões, ou \$ 0,92 por ação. O EPS ajustado veio nos \$ 0,89, superando os \$ 0,87 estimados. **Contudo, as vendas desceram 0,8%** face a igual período do ano passado, para os \$ 2,16 mil milhões, quando **era esperado um ligeiro aumento** para os \$ 2,19 mil milhões. A empresa **subiu o limite inferior do intervalo de previsão de resultados anuais** para os \$ 3,35 por ação, com o limite superior a situar-se 10 cêntimos mais acima.

A **International Paper**, maior fabricante de papel, registou um **EPS ajustado** de \$ 0,95 no 2º trimestre, excedendo os \$ 0,85 estimados. As **vendas líquidas** situaram-se nos \$ 7,21 mil milhões, o que pode não ser comparável com os \$ 7,34 mil milhões avançados pelos analistas. Face às notícias da passada semana que, após um fundo de investimento ter adquirido uma participação na empresa, davam conta da possível **criação de uma estrutura que permitisse baixar os custos fiscais** (*master limited partnership*), a empresa informou que essa possibilidade não passa de teórica sem que os serviços fiscais norte-americanos aproveem tal possibilidade.

A **Paccar**, uma das maiores construtoras de camiões e seus componentes no mundo, apresentou, relativo ao 2º trimestre, um **EPS ajustado** de \$ 0,9 que **superou** os \$ 0,89 esperados. As suas **receitas subiram** 6,4% para os \$ 4,75 mil milhões, o que bate a estimativa de \$ 4,4 mil milhões, e o **lucro cresceu** 9,5% para os \$ 319,2 mil milhões, **superior** aos \$ 314,3 mil milhões aguardados. A empresa anunciou que a sua **linha de crédito bancário** no valor de \$ 2 mil milhões **foi renovada**.

A **Wynn Resorts**, proprietária de hotéis de luxo e casinos fundada por Steve Wynn, obteve **lucros no 2º trimestre acima do apontado pelos analistas**. OS resultados excluindo extraordinários subiram para \$ 2,11 por ação (vs. consenso \$ 2,03). As **receitas** cresceram 6% para \$ 1,41 mil milhões, ficando ainda assim **levemente aquém** do esperado (\$ 1,43 mil milhões). As receitas operacionais em Las Vegas aumentaram 13%, enquanto em Macau subiram 3,2%. A empresa **está a construir um segundo resort em Macau**, o Wynn Palace, que **custa \$ 4 mil milhões**, devendo estar pronto no primeiro semestre de 2016.

Sem surpresas, a **HCA Holdings**, gestora de hospitais nos EUA e Reino Unido, **reportou números em linha com o valor preliminar**, tendo o **EPS** atingido os \$ 1,07 e as receitas os \$ 9,23 mil milhões. A empresa **reiterou o guidance anual**.

A **American Realty Capital Properties** fundo de investimento do ramo imobiliário, apresentou no 2º trimestre um **cash flow operacional ajustado** (AFFO) de \$ 0,24/ação, **batendo a estimativa** de \$ 0,23/ação. As **receitas** totalizaram \$ 382 milhões, **acima** dos \$ 313 milhões esperados. A **empresa reiterou as suas previsões anuais de AFFO** no intervalo entre os \$ 1,13 e os \$ 1,19, tendo ainda informado que **David Kay** será o novo CEO da empresa, passando o até agora chefe executivo, Nicholas Schorsch, para presidente.

A **Aetna**, uma das maiores seguradoras de saúde dos EUA, **reviu em alta a estimativa de lucros anuais**, após reportar **contas trimestrais acima do previsto**, motivadas pelo aumento do número de clientes e pela poupança de custos resultantes da fusão. O resultado líquido do 2º trimestre cresceu 2% para \$ 548,8 milhões, ou \$ 1,52 por ação. O EPS ajustado veio nos \$ 1,69 (vs. consenso \$ 1,60), com receitas de \$ 14,48 mil milhões (vs. consenso \$ 14 mil milhões). Para o ano a empresa estima resultados de \$ 6,45 a \$ 6,60 por ação.

A **Cognex**, fabricante de leitores de códigos de barras, **animou os investidores**, ao prever atingir **receitas** de \$ 165 milhões a \$ 170 milhões no 3º trimestre (vs. consenso \$ 141,7 milhões). A **margem bruta** deverá situar-se em torno dos 75%. No 2º trimestre registou um **EPS ajustado** de \$ 0,32, o que pode não ser comparável com os \$ 0,22 estimados pelos analistas. As receitas atingiram os \$ 108,8 milhões e superaram os \$ 103,5 aguardados.

O fundo de investimento imobiliário **General Growth Properties** reportou um **cash flow operacional** (FFO ajustado) de \$0,31 por ação relativo ao 2º trimestre, **em linha** com o esperado. As **receitas** desceram 1,9% em relação a igual período do ano anterior, para os \$ 745 milhões, ficando **aquém** dos \$ 761 milhões aguardados. No 3º trimestre espera atingir um FFO ajustado de \$ 0,30 a \$ 0,32, o que na melhor das hipóteses iguala o apontado pelos analistas.

O fundo de investimento imobiliário **American Capital Agency** difundiu um **EPS ajustado** de \$ 0,87 respeitante ao 2º trimestre, **superior** ao antecipado pelos analistas (\$ 0,69). No entanto, as **vendas** caíram 30% em termos homólogos, para \$ 290 e ficaram **bastante abaixo** do estimado (\$ 358 milhões).

A química **Eastman Chemical** apresentou **resultados** do 2º trimestre **acima** do previsto mas **desiludiu nas vendas**. O EPS ajustado veio nos \$ 1,92 (vs. consenso \$ 1,84), mas as receitas aumentaram apenas 0,9% em termos homólogos para os \$ 2,46 mil milhões (vs. consenso \$ 2,51 mil milhões). Reafirmou as projeções anuais.

A **Range Resources**, empresa de produção e exploração de petróleo e gás natural, **dececionou**, ao divulgar um **EPS ajustado** do 2º trimestre de \$ 0,36 (vs. consenso \$ 0,40) e **receitas** de \$ 481,5 milhões (vs. consenso \$ 495,8 milhões). Pela positiva, destaque para a previsão de que a produção em 2014 se situe junto ao limite superior do intervalo de projeções anteriormente transmitido, acima dos 25%.

A **Masco**, empresa de materiais de construção, revelou um **EPS ajustado** do 2º trimestre de \$ 0,32, **superior** ao antecipado (\$ 0,28), com crescimento homólogo de 5,2% nas **receitas**, para \$ 2,26 mil milhões, **sem surpresas**.

A **Herbalife**, empresa de batidos e suplementos nutricionais para uma rede de milhões de distribuidores em todo o mundo, reportou um **EPS ajustado** do 2º trimestre de \$ 1,55, **mais baixo que o esperado** (\$ 1,57), mas **reviu em alta o guidance anual**, onde espera atingir os \$ 6,17 a \$ 6,32 por ação (vs. \$ 6,10 a \$ 6,30 da projeção prévia). A **previsão de vendas anuais decepcionou**, uma vez que a empresa espera atingir um crescimento de receitas entre 8,5% e 10,5%, quando em abril tinha projetado um aumento de 10% a 12%. As receitas do 2º trimestre subiram 7,1% em termos homólogos, para € 1,31 mil milhões, falhando os \$ 1,35 mil milhões estimados.

Outros

A agenda macroeconómica do dia de hoje prevê a divulgação da variação mensal de junho da **Produção Industrial** e das **Vendas a Retalho em Portugal** (11h), o **Índice de Preços no Consumidor da Alemanha** no mês de julho na (13h), a **Criação de Emprego nos EUA** em julho (13h15m), dados do **Produto Interno Bruto norte-americano** (13h30m) e ainda as **decisões monetárias da Reserva Federal** (19h).

O índice de **Confiança dos Consumidores na Zona Euro** piorou em julho, com o valor de leitura a passar de -7,5 para -8,4, em linha com o previsto no valor preliminar. A **confiança nos Serviços** recuou inesperadamente, com a leitura a cair de 4,4 para 3,6 vs. 4,5 estimados. O índice de **Confiança na Indústria** melhorou inesperadamente, **subindo** de -4,3 para -3,8 vs. consenso -4,3. A **confiança económica** melhorou de forma surpreendente, tendo o valor de leitura passado dos 102,1 para os 102,2, quando era aguardado uma descida para os 101,9. Já o indicador de **confiança Empresarial**, caiu dos 0,21 para os 0,17, defraudando a expectativa de 0,2.

Em **Portugal**, a **Confiança dos Consumidores** melhorou em julho (leitura a subir de -27,6 para -25,3) tal como o **Clima Económico** (de 0,3 para 0,5).

De acordo com o valor preliminar do Produto Interno Bruto (PIB), a **economia espanhola expandiu** 0,6% no 2º trimestre, superando os 0,5% aguardados. Em termos homólogos, verificou-se um crescimento de 1,2% (vs. 1,1% estimados e 0,5% no trimestre anterior).

A **Confiança dos Consumidores em França** manteve-se, sem surpresas, inalterada no mês de julho. O valor de leitura permaneceu nos 86.

A **Produção Industrial no Japão** cresceu 3,2% em termos homólogos no mês de junho, a um ritmo inferior ao aguardado pelo mercado (5,2%) Em termos **sequenciais** registou-se uma queda de 3,3%, mais agravada que o previsto(-1,2%).

O **Índice de Confiança dos Consumidores norte-americanos**, medido pelo **Conference Board**, apontou para um **maior otimismo no mês de julho**. O valor de leitura **subiu** de 86,4 para os 90,9, **excedendo** os 85,4 estimados. Este valor corresponde ao **maior registo** desde dezembro de 2007.

O Índice de Preços de Casas **S&P/CaseShiller** das 20 principais cidades dos EUA expandiu 9,34% em termos homólogos no mês de maio (vs. +10,82% em abril), sendo este um ritmo inferior ao previsto (9,9%). Em termos sequenciais (ajustado para sazonalidade) registou-se uma quebra inesperada de 0,31% já que se antecipava um crescimento de 0,3%.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2014	3º Trim. 2014	Dia do Investidor
Galp Energia *	14-07 AA	13-10 AA	
Portucel	21-07 DF	22-10 DF	
Media Capital	21-07 DF	n.a.	
Iberdrola	23-07 AA	22-10 AA	2014-02-19
BPI	23-07 DF	n.a.	
Impresa	24-07 DF	28-10 DF	
Galp Energia	28-07 AA	27-10 AA	2014-03-04
BCP	28-07 DF	03-11 DF	
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	
BES	30-07 DF	31-10 DF	
Indra	30-07 DF	n.a.	
CTT	30-07 AA	04-11 DF	
Sonae Indústria	30-07 DF	13-11 DF	
Novabase	30-07 DF	06-11 DF	
EDP Renováveis	30-07 AA	29-10 AA	
Sonae Capital	31-07 DF	30-10 DF	
NOS	31-07 AA	06-11 AA	2014-02-28
REN	31-07 DF	06-11 DF	
Telefónica	31-07 AA	06-11 AA	
EDP	31-07 DF	30-10 DF	2014-05-14
Glintt	31-07	20-11	
Altri	31-07 DF	n.a.	
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	
Sonaeacom	06-08 DF	10-11 DF	
Portugal Telecom**	06-08 DF	n.a.	
Soares da Costa	14-08	21-11	
Reditus	14-08	28-11	
Sonae	20-08 DF	12-11 AA	
ESS	25-08 DF	25-11 DF	
Mota-Engil	28-08 DF	27-11 DF	
Semapa	29-08 DF	31-10 DF	
Ibersol	29-08 DF	21-11 DF	
Inditex	17-09 AA	11-12 AA	
Cofina	n.a.	n.a.	
Cimpor	n.a.	n.a.	
SAG	n.a.	n.a.	
ESFG	n.a.	n.a.	
T. Duarte	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	

AM - After market; BM - Before market; n.a. - Not available; (e) Expected;

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Mib, Bloomberg, Reuters, outras. *Resultados Operacionais **Resultados da Oi

Dividendos

Empresa	DPA	Assembleia	Data	Data	Obs.	Ano Anterior	
	Bruto	Geral	Pagamento	Ex-Div		Pagamento	DPA Bruto
Galp Energia**	0,144	28-Abr-14	22-Mai-14	19-Mai-14	Aprovado	16-Mai-13	0,120
	0,173	-	-	-	Estimado	18-Set-13	0,144
Telefónica**	0,400	30-Mai-14	07-Mai-14	07-Mai-14	Aprovado	-	0,000
	0,350	-	4T14	-	Aprovado	06-Nov-13	0,350

na: Não disponível

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto à Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado pela Assembleia Geral

Estimado: Estimado pelo Mib

** Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

Declarações (“Disclosures”)

- Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta (s) empresa (s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- O Millennium BCP está envolvido no aumento de capital da Sonae Indústria anunciado no início de maio 2014.
- Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head (Industrials and Small Caps)
Alexandra Delgado, CFA (Telecoms and IT)
João Flores (Retail, Industrials and HealthCare)
Vanda Mesquita (Banks, Utilities and Oil&Gas)
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Gonçalves
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata